

AVÓS IDOSOS QUE EXERCEM A FUNÇÃO PARENTAL DE UMA NETA: UM ESTUDO DE CASO

Thais Afonso Andrade (1); Ubiracelma Carneiro da Cunha (2); Cirlene Francisca Sales da Silva (3);
Cristina Maria de Souza Brito Dias (4).

Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) – t.afonsoandrade@yahoo.com

Resumo

O aumento significativo da população idosa é um dos fatores que vem provocando mudanças na estrutura e na dinâmica familiar. Com esse aumento da longevidade, a convivência de duas ou mais gerações torna-se cada vez mais frequente, ocasionando transformações no exercício dos papéis e funções dos membros do sistema familiar. A partir desse cenário, este estudo trata de um fenômeno recorrente nos arranjos familiares da atualidade: avós que exercem a função parental junto aos netos. Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo geral analisar o suporte parental dos avós na perspectiva de uma adolescente que vivenciou situação de negligência materna na infância. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório, utilizando um estudo de caso, através de entrevista com uma adolescente que reside com os avós maternos. A entrevista foi analisada segundo a técnica de análise de conteúdo temática. Verificou-se que, para a adolescente, os avós maternos assumiram uma função parental, chegando a serem chamados de “mãe” e “pai” por ela, pois foram as pessoas que sempre a protegeram e que forneciam cuidados. Nesse sentido, foi percebido que esse tipo de arranjo familiar tanto pode ser fonte de apoio e ajuda mútua, como de conflitos e tensões, considerando as diferenças geracionais. Espera-se contribuir no sentido de ampliar a compreensão acerca da dinâmica dessas famílias e dar subsídios ao trabalho de profissionais que lidam com idosos e adolescentes que coabitam.

Palavras-chave: Idoso, Avós, Adolescente, Violência Intrafamiliar.

Introdução:

O aumento da população idosa reflete as mudanças demográficas que vêm ocorrendo no país e, conseqüentemente, traz mudanças no âmbito familiar, tais como, uma maior proporção de lares em que convivem duas ou mais gerações. Nesse contexto, os idosos passaram não só a conviver mais tempo com as gerações mais jovens, bem como passaram a exercer papéis diferentes na dinâmica familiar como, por exemplo, os avós que são chefes de família e sustentam seus filhos, netos e até bisnetos¹.

Novas imagens do envelhecimento foram surgindo ocasionando uma rediscussão sobre as categorias de família e envelhecimento no contexto da dependência/interdependência geracional. Assim, essas mudanças sociais na família contemporânea influenciam na redefinição dos relacionamentos familiares, modificando o dia a dia dos vínculos internos e trazendo uma nova figura do idoso, ou seja, rearranjos de papéis e funções que refletiram no contexto da pessoa idosa².

Com isso, a literatura aponta que os avós voltaram a ter importância e adquiriram notável protagonismo e função social. Dessa forma, é necessário que sejam investigadas as diferentes

formas de relações entre as gerações nos diversos contextos familiares, para melhor lidar com as nuances que envolvem as famílias. Nesse contexto, o papel de avós não apresenta uma clara delimitação, sendo considerado como um papel multidimensional, estando assim os avós a desempenhar diferentes funções, tanto no âmbito social quanto no familiar. Esse cenário aparece muito presente em situações na qual os avós assumem um papel parental em casos de ausência ou comprometimento do cuidado dos netos por parte dos filhos^{3,4}.

No caso de situações de violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes, o papel dos avós pode ser considerado como fator de proteção. Esse tipo de violência é um fenômeno complexo que tem uma grande ocorrência no âmbito das relações familiares. É compreendida como “toda ação ou omissão que prejudique a integridade física, psicológica, ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de outro membro da família⁵”. A violência intrafamiliar contra a criança e o adolescente ocorre desde a antiguidade, sendo uma relação permissiva entre práticas educativas e punição⁶⁻⁸. Os filhos podem ser vítimas diretas, quando sofrem a agressão pelos pais ou vítimas indiretas, quando são expectadores de tais atos e, ainda, como consequência, podem entender e naturalizar a violência como algo intrínseco a qualquer relacionamento, além de poderem apresentar problemas emocionais e comportamentais como depressão, ansiedade e agressividade^{9,10}.

Dentre as naturezas da violência assinaladas na literatura contra a criança e o adolescente, destaca-se a negligência, que é evidenciada quando não são atendidas as necessidades básicas de desenvolvimento físico, emocional e social da criança ou do adolescente. Ainda compõem esse quadro, a negligência emocional e o abandono¹¹.

Dada a importância e a complexidade do tema, o Brasil o configura como um importante problema de saúde pública⁵. O Sistema de Vigilância e Acidentes (VIVA) visa a notificação da violência contra mulheres e homens de todas as idades, além de ser compulsória quando a violência envolve crianças, adolescentes e idosos, em hospitais e clínicas públicas e privadas¹². No estado de Pernambuco¹³, na faixa etária entre 0 e 9 anos, a negligência aparece como primeiro tipo de violência mais frequente com 52,1%. No panorama nacional, o MS divulgou que, 27,4% dos casos ocorreram com adolescentes entre 10 e 19 anos; somando-se aos números da faixa etária de 0 a 9 anos essa porcentagem atinge 44% do total de casos notificados. Nas idades de 0 a 19 anos, a maior parte dos atendimentos, 76%, tratava-se da mãe ou do pai como provável autor da agressão¹².

Diante do cenário apresentado o presente trabalho tem como objetivo analisar o suporte parental dos avós na perspectiva de uma adolescente que vivenciou situação de negligência na infância. Especificamente esse trabalho almejou: identificar os motivos que levou os avós a

cuidarem da neta; verificar, através da perspectiva da adolescente, os cuidados fornecidos pelos avós; perceber, a partir da fala da adolescente, como se configura o relacionamento avós-neta; e identificar os fatores que geram conflitos nesse tipo de configuração familiar.

Espera-se se que este estudo possa contribuir com informações sobre os idosos que assumem a criação de seus netos a fim de subsidiar os trabalhos de profissionais que lidam com jovens, idosos e avós.

Método

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa. Minayo¹⁴ versa que a pesquisa qualitativa se fundamenta em uma estratégia baseada em dados coletados diante de interações sociais de grupos circunscritos, analisadas a partir dos significados que os atores atribuem ao fenômeno, de como vivem, pensam e sentem. Como estratégia de investigação elegeu-se o estudo de caso. Este método busca conhecer em profundidade o singular, sem ignorar o contexto e suas interligações¹⁵.

A coleta de dados foi realizada na própria residência da adolescente. Inicialmente, preencheu-se o questionário sociodemográfico e, em seguida, a entrevista semiestruturada. As respostas da adolescente ao questionário sociodemográfico foram anotados pelas pesquisadoras e a entrevista foi audiogravada para posterior transcrição e análise. A duração da coleta de dados foi de uma hora.

Os dados gravados obtidos via entrevista, foram analisados através da Técnica de Análise Temática do Conteúdo, considerando três etapas: (a) pré-análise, que é composta pela leitura flutuante, ou seja, o pesquisador deixa-se impregnar pelo conteúdo, por meio de exaustivo contato com o material, para constituir o corpus e formular algumas hipóteses de trabalho; (b) exploração do material, que consiste em separar as categorias ou eixos temáticos, a serem discutidos adiante; (c) análise e interpretação dos resultados, com base na literatura consultada¹⁴.

A adolescente participante assinou o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e sua responsável, no caso a avó, assinou o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Para a realização desta pesquisa foram obedecidas as orientações da Resolução n° 466/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que assegura os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado.

A pesquisa foi aceita pelo Comitê de Ética da Universidade Católica de Pernambuco e recebeu o CAAE de número 60883516.5.0000.5206. Os nomes que aparecem no estudo são todos fictícios como forma de garantir o anonimato na pesquisa.

Participou deste estudo de caso uma adolescente de 15 anos, nomeada de Safira, que é estudante do 1º ano do ensino médio em escola pública e que reside em um bairro periférico da região metropolitana do Recife/PE com os avós maternos, Solange (63 anos) e Sandoval (72 anos), ambos aposentados, de nível socioeconômico baixo e evangélicos.

Resultados e discussão

A análise de conteúdo temática da entrevista com a adolescente possibilitou a elaboração de quatro eixos temáticos: 1) Motivos que levaram os avós a cuidarem da neta; 2) Cuidado dos Avós; 3) Relação da adolescente com os Avós; 4) Conflitos entre as gerações.

1) Motivos que levaram os avós a cuidarem da neta

Com apenas alguns meses de vida Safira foi abandonada pela sua mãe, Sandra. Diante disso, os avós maternos decidiram assumir a sua criação. Quando Safira completou três anos, Sandra reapareceu e levou a filha para morar com ela em uma cidade vizinha, também na região metropolitana do Recife/PE. Após um curto período de convivência das duas, Sandra decidiu morar em uma cidade da Europa e, então, Safira voltou a residir na casa dos avós. Mais uma vez, depois de dois anos na Europa, Sandra retornou a Pernambuco. Mesmo com a mãe por perto, Safira, com cinco anos, continuou morando com os avós. Sobre esse cenário ela relata:

Ela (Sandra) tem um problema, ela tem depressão desde os meus cinco anos. Quando ela viajou, ela me deixou com a minha avó assim que eu parei de amamentar, de lá quando ela voltou, ela já voltou um pouco alterada da depressão. E depois quando eu fiz seis anos de idade, ela tentou me matar pela primeira vez, já houve muitas coisas já. E pela segunda vez, ela tentou de novo quando eu tinha 11 anos, e também quando eu tinha 14 anos que foi no ano passado, ela tentou de novo (...) eu não sei mais nada da vida dela, não me considero filha dela. Não tenho muito contato com ela por medo, ela pode tentar fazer outra coisa.

Sandra não tinha os cuidados básicos com a filha, principalmente, com a alimentação, a higiene e a saúde. Ademais, faz uso de medicação controlada há dez anos por causa do adoecimento

mental. Somando-se a isso, o pai de Sarifa é desconhecido. Esses motivos resultaram na decisão dos avós de continuarem cuidando integralmente da neta. Para além dessas contingências, em três ocasiões Sandra tentou matar Safira por enforcamento. De acordo com a participante, ela não considera a sua mãe biológica como mãe, mas sim os seus avós que sempre cuidaram e a protegeram.

Tais fatores também são verificados na literatura por meio do estudo de Mainetti e Wanderbroocke¹⁶ e Lima e Rocha Júnior¹⁷, nos quais os avós assumiram a criação integral dos netos para substituir pais negligentes, dependentes químicos, abusadores e/ou que possuíam algum transtorno mental.

2) Cuidado dos Avós

Na segunda vez em que Sandra tentou contra a vida de Safira ela tinha 11 anos. A adolescente verbalizou que ela apresentou muita apatia, choro constante e irritabilidade. Sobre esse período ela apontou que os avós foram fundamentais para a sua recuperação:

Eu não queria falar com ninguém, eu não queria contato com ninguém, eu chorava e chorava (...) não queria muito o toque de ninguém, quando alguém me tocava, eu dizia: “sai pra lá”. Minha vó falava comigo e cheguei a gritar com ela. Daí, eu fui para o psicólogo, minha avó achou que era melhor pra mim. Eu não queria de jeito nenhum, eu não queria sair de casa, não queria ir para a escola. Aí ela tomou essa atitude de me levar para o psicólogo.

Nessa fala da adolescente, é possível verificar que a avó, ao perceber que a neta estava apresentando comportamentos preocupantes, notou a necessidade de procurar ajuda profissional de um psicólogo, fato este que pode ser considerado como um exercício de cuidado desses avós para com a adolescente. Pelos relatos percebe-se que os avós, principalmente o avô, Sandoval, é atento quanto à aproximação de Sandra com Safira: “*painho não gosta que eu fique junto dela. Ele me tem como se eu fosse filha dele*”. Nota-se, mais uma forma de cuidado, como uma maneira de precaução para que a neta adolescente não seja exposta a mais uma situação de violência.

Esses dados corroboram os estudos de Dias, Hora e Aguiar¹⁸ e de Coutrim, Boroto, Vieira e Maia¹⁹, que apontam que o amor e atenção oferecidos pelos avós são fundamentais na formação da criança e do adolescente, que se sentem mais protegidos ao ter um vínculo seguro, atuando, muitas vezes, na garantia de que tudo esteja em “ordem” na vida dos netos.

3) Relação da adolescente com os Avós

Percebe-se no relato da adolescente que por conta dos constantes maus-tratos da mãe, ela sempre esteve sob os cuidados dos avós, que ocupa o lugar de mãe e pai nos cuidados básicos e, principalmente, na relação afetiva, segundo verbalizações de Safira: *“Já que eu não tenho amor de mãe, eu tenho amor de avô e avó. Eu boto isso na cabeça, eu não tenho amor de mãe e pai, boto meu avô e minha avó no lugar”*.

A esse respeito da sua relação com a avó, Safira relatou: *“eu sou muito próxima a minha avó, eu conto todas as minhas coisas pra ela. Ela me ajuda, me incentiva nos estudos e tudo mais (...) eu trato a minha avó como se fosse a minha mãe!”*

A afetividade que permeia a sua relação com a avó Solange é estendida ao avô Sandoval: *“Meu avô também me ajuda muito. Eu chamo ele de painho, mas é costume. Ele me criou desde pequena (...) ele é mais apegado a mim. Ele é junto comigo, eu vou pra igreja com ele. Eu toco bateria e ele toca baixo”*.

Essas verbalizações positivas sobre a sua relação com os avós também foram encontradas em pesquisa²⁰ com seis adolescentes criados apenas pela avó desde a infância, na qual relataram sentimentos de amor, gratidão, carinho, apego, admiração, além de considerarem as avós como uma segunda mãe.

4) Conflitos entre as gerações

Safira, atualmente, começa a experienciar as primeiras dificuldades na relação com o avô. Tal aspecto foi verbalizado pela participante por causa da desconfiança de Sandoval acerca de suas primeiras relações amorosas, além de algumas amizades de Safira que o avô não aprova. Verifica-se que é no período da adolescência que as relações de amizade e de namoro ganham maior importância para o adolescente, e a família deve ir cedendo espaço para que o adolescente construa outros relacionamentos e interações^{21,22}. Neste sentido, a participante relata:

o problema do namoro é: não é com menino. E meu avô não gosta disso. Ele é preconceituoso demais com isso. Eu tô escondido, porque se ele souber, a primeira vez que ele soube disso, que ele desconfiou, ele me botou pra fora de casa. E eu acho que ele é capaz de me bater por causa disso. Ele só desconfiou porque eu tenho amizade, a metade das minhas amigas é assim, desse jeito, bissexuais ou lésbicas. Ele é evangélico também e pela religião isso é muito

errado (...) ele me proibiu de falar com elas, eu disse que não ia, aí falou: 'então sai de casa'. Aí eu arrumei as minhas coisas e vou pra algum canto, não sei, porque aqui eu não quero ficar, não.

O conflito intergeracional que Safira tem vivenciado com Sandoval foi evidenciado em pesquisa espanhola²³ com 58 díades de avós e netos de ambos os sexos, com média de idade de 75 e 17 anos respectivamente. Entre os participantes, nove adolescentes residiam e eram criados pelos seus avós. A investigação demonstra que, dentre os aspectos da relação com os avós que os participantes da pesquisa menos apreciam, estão os conflitos acerca do controle dos horários das saídas com os amigos, religião, além da visão de mundo dos avós incompatíveis com as ideias dos netos. Tais temas fazem parte dos conflitos entre as gerações.

Nesse conflito vivenciado com o avô, houve a intervenção da avó, Solange, que não permitiu que a neta saísse de casa. A intervenção da avó amenizou a situação entre avô-neta. Safira verbalizou que com a avó é tudo mais “*tranquilo (...) ela nem liga. Pra ela, tanto faz menina quanto menino* (referindo-se à sua orientação sexual)”.

Nesse contexto, Silva et al²⁴ apontam que as relações afetivas no ambiente familiar são um ponto significativo para o equilíbrio e bem-estar da pessoa idosa. Essas relações intergeracionais conflituosas, que ocasionam problemas no relacionamento com netos, muitas vezes são decorrentes de diferenças de valores sociais e culturais entre as gerações.

Considerações Finais

Verificou-se neste estudo de caso o suporte parental que os avós assumiram para com a neta desde a sua infância, em substituição às funções dos pais, uma vez que, o pai da neta é desconhecido e, além disso, ficou registrada a negligência materna agravada pela doença mental.

A relação construída pela neta com os avós idosos é permeada de carinho, afeto e respeito. Eles supriram, de alguma forma, não apenas a ausência física, mas o cuidado que um adolescente em pleno desenvolvimento demanda. No entanto, os primeiros conflitos intergeracionais foram verificados, entre a neta e o avô em relação à sua orientação sexual e às suas amizades.

Foi possível notar que, dependendo dos motivos que levaram à coabitação dos netos com os avós, são considerados crianças e adolescentes em risco. Eles podem apresentar rebaixamento na sua autoestima, sentimentos de revolta em relação aos pais que os negligenciaram ou abandonaram,

além de dificuldades escolares e sociais, podendo se envolver em comportamentos de risco, o que enseja a necessidade de pesquisas neste tipo de arranjo familiar.

Espera-se que novas pesquisas sejam realizadas acerca do suporte parental dos avós em relação aos seus netos, pois com a longevidade humana que marca a contemporaneidade, tais arranjos familiares são muito comuns e necessitam ser analisados para que intervenções mais eficazes sejam desenvolvidas.

Referências

- 1- Camarano, A.A; EL Ghouri, S K. Família com idosos: ninhos vazios? Texto para discussão, n. 950, Instituto de Pesquisas Econômicas, Rio de Janeiro, 2003.
- 2- Pacheco, MEAG; Alves, SMM. A função social dos idosos avós na contemporaneidade: uma análise preliminar da estrutura familiar. Revista Conhecimento e Diversidade, 2012; n. 8: 93-103.
- 3- Dias, CMSB. As relações intergeracionais na família: desafios e possibilidades. In: Féres-Carneiro, T. (Org.). Família e Casal: parentalidade e filiação em diferentes contextos. 1. ed. Rio de Janeiro: PUC Rio/Prospectiva, 2015: v. 1: 93-102.
- 4- Oliveira, ARV; Pinho, DLM. Relações entre avós e seus netos adolescentes: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, 2013, v. 16, n. 3, p. 633-642.
- 5- Brasil. Ministério da Saúde. Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- 6- Weber, LND; Viezzer, AP; Brandenburg, OJ; Zocche, CRE. Famílias que maltratam: uma tentativa de socialização pela violência. Psico-USF. 2002; v.7(2): 163-173.
- 7- Minayo, MCS. Violência contra crianças e adolescentes: questão social, questão de saúde. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant. 2001; v.1(2): 91-102.
- 8- Moreira, MIC; Sousa, SMG. Violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes: do espaço privado à cena pública. O Social em Questão. 2012; v.15(28): p. 13-26.
- 9- Teodoro, MLM; Cardoso, BM; Pereira, TFP. As relações familiares e os problemas emocionais e de comportamento em adolescentes. In: Wagner, A. e cols. Desafios psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões. Porto Alegre: Artmed, 2011, p. 140-149.

- 10- Falcke, D; Féres-Carneiro, T. Reflexões sobre a violência conjugal: diferentes contextos, múltiplas expressões. In: Wagner, A. e cols. Desafios psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões. Porto Alegre: Artmed, 2011, p. 72-85.
- 11- Brasil. Ministério da Saúde. Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violência. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- 12- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico. v.44, n.9. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- 13- Pernambuco. Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde. Boletim Anual, v.5, março, 2015.
- 14- Minayo, MCS. O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2014.
- 15- Andre, MEDA. Estudo de caso em pesquisa e avaliação institucional. Brasília: Líber, 2005.
- 16- Mainetti, AC; Wanderbroocke, ACNS. Avós que Assumem a Criação de Netos. Pensando Famílias, 2013; v. 17(1): 87-98.
- 17- Lima, CAS; Rocha Junior, A. O processo de reparação na mudança da avosidade para a parentalidade baseado na custódia e educação dos netos. Revista Educação, 2014, v.9(1): 61-83.
- 18- Dias, CMSB; Hora, FFA; Aguiar, AGS. Jovens criados por avós e por um ou ambos os pais. Psicologia: Teoria e Prática, 2010; n. 12(2):188-199.
- 19- Coutrim, RME; Boroto, IG; Vieira, LC; Maia, IO. O que os avós ensinam aos netos? a influência da relação intergeracional na educação formal e informal. XIII Congresso Brasileiro de Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.
- 20- Paixão, FJD; Morais, NA. A experiência de adolescentes criados por avós. Clínica & Cultura, 2016; v.5(1): 65-86.
- 21- Diniz, GRS; Alves, CO. Gênero e violência no namoro. In: Murta, SG; Bucher-Maluschke, JSNF; Diniz, GRS (Orgs): Violência no namoro: estudos, prevenção e psicoterapia. Curitiba: Appris, 2015.
- 22- Branco, B; Demarchi, K. O adolescente em conflito com a lei. In: Wagner, A. e Cols. Desafios psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões. Porto Alegre: Artmed, 2011, p.167-180.
- 23- Triadó, C; Villar, F; Solé, C; Osuna, MJ; Celdrán, M. Percepciones cruzadas entre abuelos y nietos en una muestra de díadas: una aproximación cualitativa. Rev Esp Geriatr Gerontol. 2006; 41(2):100-10.

- 24- Silva, DM. et al. Dinâmica das relações familiares intergeracionais na ótica de idosos residentes no Município de Jequié (Bahia), Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2015; n. 20(7):2183-2191.